


LIVROS INFORMATIVOS PARA CRIANÇAS E AS CIÊNCIAS DA NATUREZA EM (RE)CONEXÕES: LAGARTAS, BORBOLETAS E MARIPOSAS NA OBRA DE KEVIN MACCLOSKEY

INFORMATIVE BOOKS FOR CHILDREN AND THE NATURAL SCIENCES IN (RE)CONNECTIONS: CATERPILLARS, BUTTERFLIES AND MOTHS IN THE WORK OF KEVIN MACCLOSKEY

José Firmino de Oliveira Neto  <https://orcid.org/0000-0003-0782-2149>
Programa Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
Faculdade de Educação - Universidade Federal de Goiás
josefirmino@ufg.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18339252>

Recebido em 25 de agosto de 2025

Aceito em 17 de novembro de 2025

Resumo: Os livros informativos constituem obras que abordam fatos e dados da realidade, dialogam sobre diferentes temáticas, dentre as quais, aquelas que estão imbricadas ao campo das Ciências Naturais/Ciências Biológicas. Neste artigo propusemo-nos a analisar narrativo-interpretativamente a obra “*Lagartas: o que eu serei quando eu me tornar eu?*”, do escritor norte americano Kevin McCloskey, que consideramos um livro informativo voltado para crianças. Para tal, realizamos uma leitura sistemática da obra, aferindo sobremaneira o modo como a lagarta/borboleta/mariposa é apresentada, bem como seu ciclo de vida. Assim, realizamos uma leitura exploratória inicial para a familiarização com o conteúdo da obra. E em seguida, realizamos uma leitura crítico-analítica, utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Aferimos a qualidade com que a obra foi escrita/produzida e seu potencial para informar sobre o mundo das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas. Portanto, esperamos que novas obras do autor sejam traduzidas para a leitura de crianças e adultos curiosos pelo Brasil afora!

Palavras-chave: Livros Informativos. Ciências da Natureza. Vida. Ciclo de vida. Lepidópteros.

Abstract: Informative books are works that address facts and data from reality, engaging in dialogue on different themes, including those intertwined with the field of Natural Sciences/Biological Sciences. In this article, we propose to analyze narratively and interpretively the work "Caterpillars: what will i be when i get to be me?", by the American writer Kevin McCloskey, which we consider an informative book aimed at children. To this end, we conducted a systematic reading of the work, focusing particularly on how the caterpillar/butterfly/moth is presented, as well as its life cycle. Thus, we carried out an initial exploratory reading to familiarize ourselves with the content of the work. Following this, we conducted a critical-analytical reading, using the content analysis proposed by Bardin (2011). We assessed the quality of the work's writing/production and its potential to inform about the world of Natural Sciences/Biological Sciences. Therefore, we hope that new works by the author will be translated for the reading of curious children and adults throughout Brazil!

Keywords: Informative Books. Natural Sciences. Life. Life Cycle. Lepidoptera.

Introdução

*Agora já não era uma pequena lagarta esfomeada.
Era uma lagarta grande e gorducha.
Construiu à sua volta uma pequena casa chamada casulo. Ficou lá dentro por
mais de duas semanas.
Depois, abriu um buraco no casulo, fez força para sair e...
agora era uma linda borboleta!
(Carle, 2012, s.p.).*

A obra “Uma lagarta muito comilona”, do escritor teuto-americano Eric Carle (1929-2021), faz parte do imaginário de muitas crianças e adultos pelo mundo afora. Nos encantamos com a lagarta “magra e esfomeada” que, ao sair do ovo, vai logo à procura de comida, e ainda nos preocupamos e rimos muito quando, ao comer muitos alimentos gordurosos/ultraprocessados, tem uma “grande dor de barriga”, precisando no domingo comer uma deliciosa folha verde para se sentir melhor. E ainda, nos deslumbramos com a possibilidade da pequena lagarta se transformar em uma belíssima borboleta.

As borboletas e mariposas são insetos da ordem Lepidoptera - terceira maior ordem da Classe Insecta, com aproximadamente 160.000 espécies descritas (Carus; Malinowski, 2023). Além do número expressivo de espécies, esses seres vivos sempre despertam curiosidade e fascínio em crianças e adultos, o que está interligado com a transformação ocasionada no seu ciclo de vida (metamorfose completa) e ainda no fato dos indivíduos voarem e possuírem uma gama de padrões e cores diversificados. Para Carus e Malinowski (2023, p. 144) esse fascínio está imbricado ao “apelo visual de suas cores e padrões alares, que lhe conferem aspecto multicolorido e gracioso aos olhos dos espectadores, além de serem importantes polinizadores [...]”.

Segundo Martins e Beirão (2021, p. 128) borboletas e mariposas são, portanto, insetos holometábolos, isto é, apresentam metamorfose completa, dividida em quatro estágios de desenvolvimento: ovo, larva ou lagarta, pupa ou crisálida e o indivíduo adulto. Assim, logo devem se lembrar que o livro de Eric Carle (2012, s.p.) inicia com a frase: “*À luz da Lua, um pequeno ovo descansa numa folha*”, marcando a narrativa informativa com o “despertar” do ciclo de vida dos lepidópteros, e finaliza com “... *agora era uma linda borboleta!*”, marco de encerramento dessa metamorfose. Na fase adulta, esses indivíduos “[...] medem de 1mm a 100mm de comprimento e de 2mm a 300mm de envergadura. Apresentam corpo, asas e apêndices densamente cobertos por escamas pigmentadas” (Azevedo-Filho; Tolotti, 2015, p. 37).

Por esse ciclo de vida que desperta fascínio e deslumbramento, as exposições “Jóias Aladas” de Roberto Peixoto, “Divina Transformação” de Tarsila Prado e obras como “Árvore e Borboletas”, do artista Antônio Poteiro chamam a atenção pela maneira como as borboletas, entre o realismo e a (re)criação aos modos dos artistas, são representadas. As visualidades despertam um conjunto de sensações e emoções, que nos permitem reavivar a memória e (re)encontrar histórias. Fruindo com as obras, pegamos vôo com as borboletas, sobrevoamos a memória-vida-mundo, nos possibilitando: “Sentir. Pensar. Sonhar. Buscar. Brincar. Aventurar-se! Ver a arte, perceber a vida - na sua totalidade, constituída de polaridades” (Ostetto, 2005, p. 151).

Portanto, ao contemplar a Arte nas suas múltiplas linguagens, vamos ampliando o nosso repertório sobre o mundo, reavivando a memória. E com a Literatura não seria diferente, afinal a “literatura; ou melhor, é a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (Coelho, 2000, p. 27). E

ainda, “[...] uma das melhores opções educacionais para o exercício do conhecimento crítico” (Souza, 2024, p. 119-120).

E nesse limiar, muitas são as obras de ficção e não ficção que, ao dizer sobre o mundo, apresentam em suas narrativas elementos do mundo natural, em muito, pequenas e grandes criaturas animais. Facilmente nos recordamos da cigarra e da formiga de Esopo, do lobo, figura cativa de diferentes histórias, ou ainda, porcos, cabritinhos, sapos, rãs e outros seres vivos que permeiam contos maravilhosos e histórias mais. Mais precisamente quando falamos de pequenas criaturas, como os insetos, certamente rememoramos a lagarta de Eric Carle (2012), ou mesmo de Ruth Rocha (2011), Milton Célio de Oliveira Filho (2007), Maria Amália Camargo (2023), Maria Elaine Altoe (2013), Gardner de Andrade Arrais e Helano Maciel Cavalcante Prata (2011) e de diversos outros autores, que dedicaram suas narrativas à história de transformação das borboletas. Obras que muito contribuem com as concepções que apresentamos sobre seres vivos, como os insetos, que muitas vezes são apreendidos de maneira negativa e associados ao medo, nojo, agonia e irritação, como referenda Costa-Neto (2005), já que, ao ler, estabelecemos conexões, interrogamos e inferimos sobre a nossa vida-mundo.

Ao nos aproximarmos ainda mais do campo da Literatura, podemos recorrer à pesquisa de Rivas (2024), que mediante a análise de quatro obras de Literatura Infantil (*La Cochinilla Cloqui*; *El jardín de la abuela Lisa*, *Siete millones de escarabajos* e *La Cucarachita Martina*), demonstra como a produção latino-americana tem reiterado os insetos como símbolos de resiliência, cooperação e transformação, de maneira a os colocar como personagens centrais nas narrativas, em detrimento da produção europeia, na qual frequentemente estão alocados em papéis secundários e negativos. E ainda, a produção de Souza e Gutierrez (2024), que analisa os livros *A primavera da lagarta* de Ruth Rocha e *A lagarta que tomou chá de sumiço* de Milton Célio de Oliveira Filho, sugere possibilidades de articulação entre a Literatura Infantil e o Ensino de Ciências através da temática da metamorfose, posto que os livros, ao retomarem o ciclo de vida da borboleta, permitem aproximações com conceitos científicos, bem como despertar o interesse das crianças pelo mundo natural e, conseqüentemente, constituem o imagético desse público com uma percepção outra das lagartas/borboletas, através de uma informação rica sobre suas características e/ou papel ecológico.

Nesses meandros, a Literatura Infantil no enlace com o Ensino de Ciências/Biologia vai abrindo frestas para a comunicação/divulgação científica, de modo que as crianças ampliem seus entendimentos e, conseqüentemente, valorizem a biodiversidade e o ciclo de vida dos insetos (Souza; Gutierrez, 2024). Nas palavras de Oliveira-Neto; Shuvartz (2024, p. 118), nessa relação as obras “[...] acabam por se constituir *espaçotempo* de aproximação com os conceitos, reverberando o compromisso de autores(as) por apresentá-los de forma lúdica, coerente e pautado na verdade da ciência [...]”.

E essa relação dos livros informativos para crianças constitui-se uma excelente possibilidade de trabalho. Como considera Campos (2022), essas obras “buscam não só contar, informar, explicar, descrever, mas também encantar, divagar e até fazer poesia sobre tudo que nos rodeia. Podem ser livros de ciências, abecedários, numerários, biografias... [...]”. E que, ao apresentar o mundo para as crianças, têm compromisso com fatos e dados reais, conforme nos alerta Garralón (2015).

Diante disso, objetivamos neste manuscrito analisar narrativo-interpretativamente a obra *“Lagartas: o que eu serei quando eu me tornar eu?”*, do escritor norte americano Kevin McCloskey, que consideramos um livro informativo voltado para crianças. A pesquisa está imbricada às discussões e proposições realizadas

no âmbito do Projeto de Extensão “Literatura Infantil no/com Ensino de Ciências”, vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que nos últimos dois anos tem se dedicado à análise de obras de ficção e não ficção que colocam em evidência temáticas das Ciências da Natureza. Assim, nesse coletivo buscamos uma confluência entre leitura, arte e conhecimento científico, de modo a fomentar, por meio da Literatura, a curiosidade e o maravilhamento - interesse e admiração, pelo mundo e, conseqüentemente, inferir que “a vida é uma produção humana. A ciência da vida e da natureza é um modo de explicar o mundo que queremos compartilhar com as crianças [...]” (Lima; Santos, 2018, p. 14).

Para tal, realizamos uma leitura sistemática da obra de Kevin McCloskey, aferindo sobremaneira o modo como a lagarta/borboleta/mariposa é apresentada, bem como seu ciclo de vida. A investigação empreendida se alinha à pesquisa de natureza qualitativa, conforme Oliveira (2012). Desse modo, a abordagem permite uma análise literária aprofundada e que leve em consideração aspectos gráficos, temáticos e textuais das obras para problematizar as dimensões mencionadas, na relação com o campo do Ensino de Ciências da Natureza/Ciências Biológicas.

Posteriormente, realizamos uma leitura exploratória inicial com o objetivo de familiarizar com o conteúdo da obra. Em seguida, realizamos uma leitura crítico-analítica dessa, utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O instrumento de análise dos dados permitiu aprofundarmos as análises, com vista a explorar as potencialidades da obra para a reflexão sobre conceitos científicos, sobremaneira: lagarta, borboleta, mariposa, vida e ciclo de vida. Esse movimento, por ordem, possibilitou (re)pensarmos a qualidade da literatura para crianças. Afinal, se pelos diferentes territórios educativos desejamos que as crianças leiam livros de qualidade, é condição que possamos “[...] pensar profundamente sobre a literatura destinada a eles/elas” (Barnett, 2024, p. 15).

Nesse limiar, abordaremos, de início, **Os livros informativos para crianças**, com vista a caracterizar essas obras e reforçar suas contribuições para a constituição de leitores crítico-reflexivos. Em seguida, **Na Ciência da Vida, o que define os organismos vivos: uma breve explicação** recorreremos ao campo das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas para apreender o que define os organismos vivos, de maneira a ressaltar a centralidade do conceito de Vida nesse campo científico. Já no tópico: **Uma literatura infantil que rasteja e voa para anunciar a vida: aproximações com o campo das Ciências da Natureza** analisamos a obra de Kevin McCloskey e, portanto, divagamos entre a Literatura e as Ciências da Natureza para apreendermos com o autor sobre como as lagartas se transformam nas diversas borboletas e mariposas.

1. Os livros informativos para crianças

O mercado editorial brasileiro tem acompanhado nos últimos anos a publicação de uma crescente de novos e oportunos livros informativos destinados às crianças. Belmiro e Martins (2019, p. 61) afirmam que

A produção editorial contemporânea voltada para obras dedicadas ao leitor mirim tem disponibilizado materiais de leitura que não apresentam um enquadramento clássico em relação à sua organização textual. Oferecem informação, mas são literários? São literários acoplados a um conjunto informativo com base na divulgação científica? São informativos com apuro estético, seja na elaboração do

texto verbal, seja na inserção de imagens, cuja visualidade supera a reprodução do mundo e propõe um olhar autoral por parte do ilustrador? Por outro lado, considerando o endereçamento ao leitor infantil, observa-se ainda a presença de estruturas textuais que articulam narração e exposição, além de recursos tecnológicos que facilitam a assimilação do conhecimento científico.

Para Hernández (2022, p. 37), “en el marco de la actual renovación del libro de no ficción, se asiste a um cambio de paradigma caracterizado por la convergencia de lectura, arte y conocimiento”, com vista a constituição de um cidadão ativo, crítico e participativo, bem como a formação de leitores curiosos que consigam desbravar diferentes contextos multimodais. Assim, corroboramos Souza e Gutierrez (2024) quando ponderam que há uma grande distinção entre o texto literário e o texto informativo, mas que ambos podem estimular a leitura e a curiosidade das crianças. E mais, que as diferenças entre obras literárias e informativas são muito tênues, afinal, como considera Garralón (2015, p. 18) “[...] os livros informativos ajudam a construir um comportamento de acordo com valores pensados”, certos de que exigem dos leitores uma dedicação diferente daquela que mobilizamos para a leitura de textos literários.

Para tal, a autora pondera que os livros informativos são

[...] o que se considera como “não ficção” no contexto anglo-saxão, em que tudo o que não é ficção é atribuído a esse conjunto de livros. E, nele, muitos livros são classificados como livro-álbum, livro ilustrado ou livro para bebês sem que se dê conta de que cumprem a função de transmitir conhecimento. Biografias, vida cotidiana, alimentação, artesanato, jardinagem e até mesmo HQ. Há também temas menos explorados: Política e Filosofia não são matérias muito apreciadas pelos editores; a primeira pela dificuldade de se assumir uma posição, a segunda por expressar ideias consideradas muito abstratas.

Assim, podemos inferir com Almeida (2016) que as obras destinadas às crianças na contemporaneidade se configuram como “objetos artísticos complexos”. E que, no caso do livro informativo, não seria diferente. Portanto, “a ideia de não ficção pode não ser suficiente para esclarecer dúvidas se um livro infantil é informativo, porque muitos deles utilizam licenças ficcionais para transmitir conhecimentos” (Campos, 2016, p. 81). Elementos como a narração são por muitas vezes empregados em obras informativas, havendo uma história que conforma a narrativa e por ela possibilita a aquisição de um conjunto de informações confiáveis, científicas e rigorosas, já que sua principal função é a de “informar sobre um tema”, como nos recorda Garralón (2015). Por tal, essas obras conseguem oferecer aos seus leitores um conjunto de informações “organizada, diagramada e pensada especialmente para elas” (Garralón, 2015, p. 31). Não havendo temática que não consigam abordar.

Ainda com Garralón (2015, p. 46-47) podemos constatar que, “se por um lado estão os assuntos de maior interesse das crianças, como os animais, os bichos de estimação, a tecnologia, os carros, a arte [...]” em obras como “*Livro vermelho para crianças: fauna ameaçada de extinção*”, de Otávio Maia (2021), “*Abecedário de aves brasileiras*”, de Geraldo Valério (2009), “*Tudo sobre Anne*”, organizado por Menno Metselaar e Piet van Ledden, e ilustrado por Huck Scarry (2019), e outros, há ainda uma grande oferta de obras que visam impulsionar novas curiosidades no universo infantil, como: “*Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de norte a sul*”, de Gabriela Romeu e Marlene Peret (2019), “*Meninos malabares: retratos do trabalho infantil no*

Brasil”, de Bruna Ribeiro (2021), *“Lina: aventuras de uma arquiteta”*, de Ángela León (2020), *“Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil”*, de Aryane Cararo e Duda Porto de Souza (2020), *“Africana: tudo sobre um continente fascinante”*, de Kim Chakanetsa (2024) e outros.

Assim, as obras de natureza informativa para crianças se constituem muito além das disciplinas escolares que conhecemos, oportunizando uma gama de conhecimentos interdisciplinares, na qual a realidade é exposta, com vista a aproximar “o saber científico com a tomada de decisões sociais e políticas, ajudando o leitor a entender a necessidade de sua participação na sociedade” (Garraón, 2015, p. 26).

Nesse prisma, cabe rememorar a argumentação de Freedman (1992, p. 3), quando aponta que:

Certamente o propósito básico da não ficção é informar, instruir e com sorte esclarecer. Mas isso não é suficiente. Um livro de não ficção eficaz deve animar seu assunto, infundir vida. Deve criar um mundo vívido e crível no qual o leitor entrará de boa vontade e sairá apenas com relutância. Um bom livro de não ficção deve ser um prazer ler.

E para auxiliar a transmitir o gosto pela leitura e ainda o interesse pela temática trabalhada, conta com ilustrações e outros recursos textuais e gráficos para conferir uma leitura com maravilhamento. A combinação entre texto e imagem “resulta em um complexo material de leitura, um verdadeiro artefato. O texto é apresentado por meio de diferentes tipografias, por uma cuidadosa disposição gráfica que alterna títulos e subtítulos, pela hierarquia entre informações mais importantes” (Garraón, 2015, p. 35), e outras curiosidades fora do esperado pela criança.

Portanto, ao explicarem como a Ciência e os cientistas produzem conhecimento, reiteram métodos e procedimentos utilizados por diferentes ciências, mostram o processo científico e convidam a criança a um movimento de trabalho investigativo para saber mais. Afinal, o conhecimento científico é algo em transformação, fruto da realidade científica (conhecimentos e artefatos científicos) de seu tempo histórico, que por sua vez gera novos questionamentos e investigações sobre os fenômenos da vida.

2. Na Ciência da Vida, o que define os organismos vivos: uma breve explicação

A análise que empreendemos se localiza na intersecção entre os campos da Literatura e das Ciências da Natureza. Uma aproximação que se (re)faz na busca por (re)pensar o ciclo de vida das borboletas e mariposas no movimento de análise de uma obra de Literatura Infantil. E ainda, que se fortalece pelo fato de que

[...] toda pessoa instruída deveria ter uma compreensão de conceitos biológicos básicos - evolução, biodiversidade, competição, extinção, adaptação, seleção natural, reprodução, desenvolvimento e vários outros [...]. A superpopulação, a destruição do meio ambiente e a questão da degradação urbana não podem ser resolvidas por avanços tecnológicos, nem pela literatura ou pela história, mas em última análise somente por medidas que se baseiam na compreensão das raízes biológicas desses problemas. O “conhece-te a ti mesmo” que os gregos nos incitam requer antes de todo o conhecimento das nossas origens biológicas.

Portanto, “as Ciências da Natureza/Ciências Biológicas configuram-se um campo de conhecimento científico organizado historicamente” (Oliveira-Neto; Cardoso, 2025, p. 8), sendo que a Biologia (*bio*-vida e *logos*- estudo) compreende o conjunto de disciplinas que estão imbricadas ao estudo dos organismos vivos (Mayr, 2008). Neste sentido, configura-se uma Ciência que possibilitou nos últimos anos testemunharmos “revoluções sem precedentes na genética, na biologia celular e na neurociência, bem como avanços espetaculares na biologia evolutiva, na antropologia física e na ecologia” (Mayr, 2008, p. 9), que resultaram em avanços em diferentes campos, a citar a medicina, a agricultura e a reprodução animal.

Essa Ciência foi, ao longo dos anos, buscando apreender a natureza dos organismos vivos constituindo um consenso entre os profissionais que atuam nas diferentes áreas desse campo científico. Para tal, podemos inferir que os seres vivos:

[...] No nível molecular, todas as funções - e, no nível celular, a maior parte delas - obedecem às leis da física e da química. Não existe nenhum resíduo que demande princípios vitalistas autônomos. Ainda assim, os organismos são fundamentalmente diferentes da matéria inanimada. Eles são sistemas ordenados hierarquicamente, com muitas propriedades emergentes que jamais são encontradas na matéria inanimada; e, o mais importante, suas atividades são governadas por programas genéticos que contêm informação adquirida ao longo da história, de novo algo ausente na matéria inanimada (Mayr, 2008, p. 43).

Em resumo, apenas os organismos vivos são capazes de: evoluir; autorreplicar; “crescer e se diferenciar por meio de um programa genético”; ter metabolismo; se autorregular; responder a estímulos do Meio Ambiente e ainda “mudar em dois níveis, o do fenótipo e o do genótipo” (Mayr, 2008, p. 46). Assim, a Vida e, respectivamente, o ciclo de vida dos seres vivos, são conceitos chave para investigação de fenômenos naturais.

E na relação que estabelecemos para a produção desse manuscrito, valemo-nos da capacidade informativa e da apreensão das verdades científicas em determinados tempos históricos para afirmar o potencial de diferentes livros informativos para problematizar o conceito fundante das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas: a Vida.

3. Uma literatura infantil que rasteja e voa para anunciar a vida: aproximações com o campo das Ciências da Natureza

Os livros informativos, como estamos inferindo, constituem-se *tempoespaço* de diálogo e (re)formação das concepções dos sujeitos sociais acerca de diferentes temáticas, dentre as quais, aquelas imbricadas ao campo das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas. Nesse viés, para as crianças que a todo momento perguntam/interrogam/investigam o mundo natural, os livros informativos são um recurso para que continuem fazendo perguntas, investigando a realidade e se desenvolvendo enquanto sujeitos sociais críticos e participativos. Para Garralón (2015, p. 21), é oportuno auxiliar as crianças “[...] a construir seu mundo, preenchendo-o de perguntas. Uma das maneiras de auxiliá-las é oferecer livros informativos que favoreçam que se tornem futuros leitores críticos e seletivos diante dos textos científicos, da política e da filosofia”. Assim, constituindo crianças e adultos que

consigam (re)pensar criticamente “[...] os níveis da natureza da ciência, com o significado da ciência e da tecnologia e a sua incidência na configuração social” (Cachapuz *et al.*, 2011, p. 20).

Como elucidam Lima e Maués (2006, p. 194),

As crianças têm grande curiosidade sobre o mundo natural. Não se cansam de perguntar o porquê, mesmo que os adultos se mostrem impacientes em respondê-las. Estão sempre disponíveis para testar suas hipóteses e apresentam características importantes para se construir novos conhecimentos. [...] As crianças nessa fase da vida falam com desenvoltura sobre o que pensam, sem medo ou vergonha de errar. Estão mais desarmadas para ouvir explicações diferentes das delas, ainda que não as compreendam ou concordem com elas.

Assim, um assunto que desperta grande curiosidade e maravilhamento das crianças são os animais, precisamente os insetos e dentre eles as lagartas/borboletas/mariposas, como demonstra a prática “No jardim secreto da pré-escola”, narrada por Oliveira-Neto (2025). Nessa experiência as crianças encontram uma mariposa e logo ficam fascinadas por ela, querendo saber se seria mesmo uma mariposa ou uma borboleta, despertando muitos diálogos - considerações e constatações, sobre esse organismo vivo e, abrindo frestas para novas reflexões, como a do ciclo da vida. Afinal “as crianças, curiosas que só elas, não aguentaram e, no anseio de tocar o inseto, acertaram-lhe com um graveto e ele não resistiu: – *Morreu*” (Oliveira-Neto, 2025, p. 7).

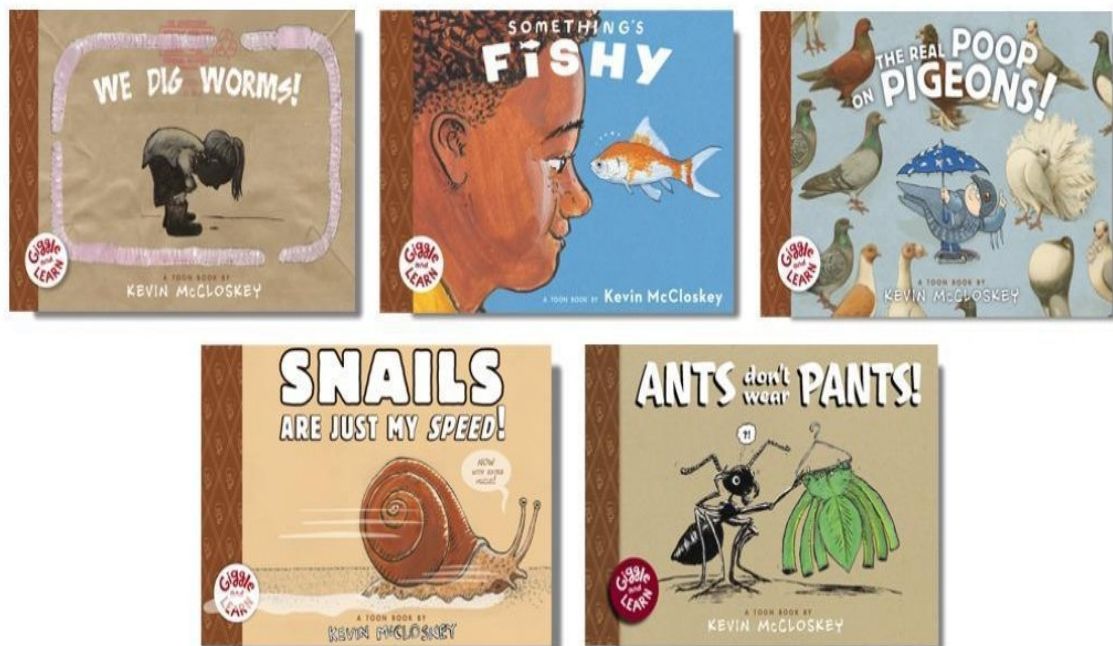
Como um aliado na investigação das crianças para compreender o mundo das lagartas/borboletas/mariposas temos a obra “*Lagartas: o que eu serei quando eu me tornar eu?*” de Kevin McCloskey, editada no Brasil pela editora Mundo Benvirá, no ano de 2023.

Kevin nasceu em Rahway, Nova Jersey, e, quando criança, a praia foi o que lhe oportunizou o contato com o mundo natural. Nesse tempo, “adorava andar de bicicleta, pintar quadros e contar histórias” (McCloskey, 2023, p. 37). Quando adulto, foi para a Universidade em Nova York, na Escola de Artes Visuais: “Seus desenhos apareceram em muitos jornais, incluindo *The Village Voice* e *The New York Times*. Em 1986, ele escreveu e ilustrou o guia *Walking Around Hoboken* sobre sua antiga cidade natal. Seu livro ilustrado de 1992, *Mrs. Fitz's Flamingos*, foi selecionado pelo Clube do Livro Infantil do Mês”¹. Apaixonado pelo desenho, foi professor na Universidade de Kutztown, na Pensilvânia, com interesse em gravura, por 30 anos.

Ao longo de sua trajetória como autor publicou diversas obras que dialogam com o mundo natural, a saber as obras apresentadas na Figura 1.

¹ Informação retirada do site do autor: <<https://heymccloskey.com/bio/>>.

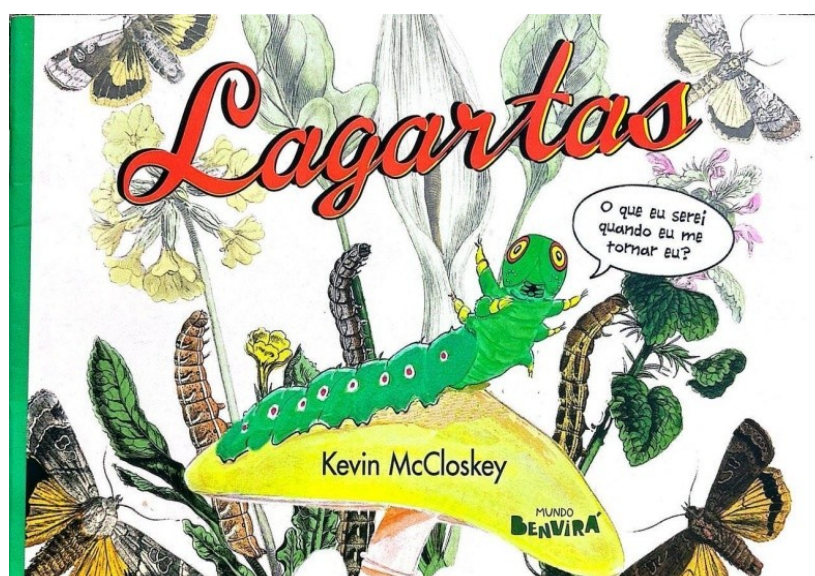
Figura 1: Obras do autor Kevin McCloskey.



Fonte: <<https://heymccloskey.com/>>.

Quanto à obra que analisamos (Figura 2), recebeu o prêmio de Melhor Livro Infantil de 2023, da Good HouseKeeping. E segundo o The Wall Street Journal, é “[...] uma obra pequena, aconchegante e bem-humorada que usa convenções de histórias em quadrinhos para transmitir suas ideias de não ficção”. E ainda, para o School Library Journal o autor “[...] tem um dom artístico para apresentar ilustrações científicas pintadas com precisão para crianças pequenas de uma forma desprezensiosa”.

Figura 2: Capa da obra Lagartas: o que serei quando eu me tornar eu?, de Kevin McCloskey.



Fonte: Produção do autor.

E sim, a obra com uma diagramação primorosa nos convoca a conhecer o mundo das lagartas, fazendo uso de recursos dos quadrinhos, com a combinação precisa de textos e imagens, balões de fala e o emprego de onomatopeias (Figura 3). Acerca dos balões de fala, o próprio subtítulo da obra aparece dentro de um desses, dando a ideia de que a lagarta reflete sobre o que se tornará, remetendo aos estágios do ciclo de vida das borboletas e mariposas que poderá vivenciar.

Ainda sobre a qualidade gráfica da obra, chama a atenção a expressividade das ilustrações que reproduzem com precisão lagartas, borboletas e mariposas, o que não poderia ser diferente, tamanha a paixão de Kevin pelo mundo animal e pelas gravuras. Quanto a esse elemento, precisamos mencionar as guardas e orelhas do livro que, ricas em ilustrações de lagartas e folhagens, convidam a criança para uma leitura atraente e instigante, facilitando a compreensão das informações que são apresentadas.

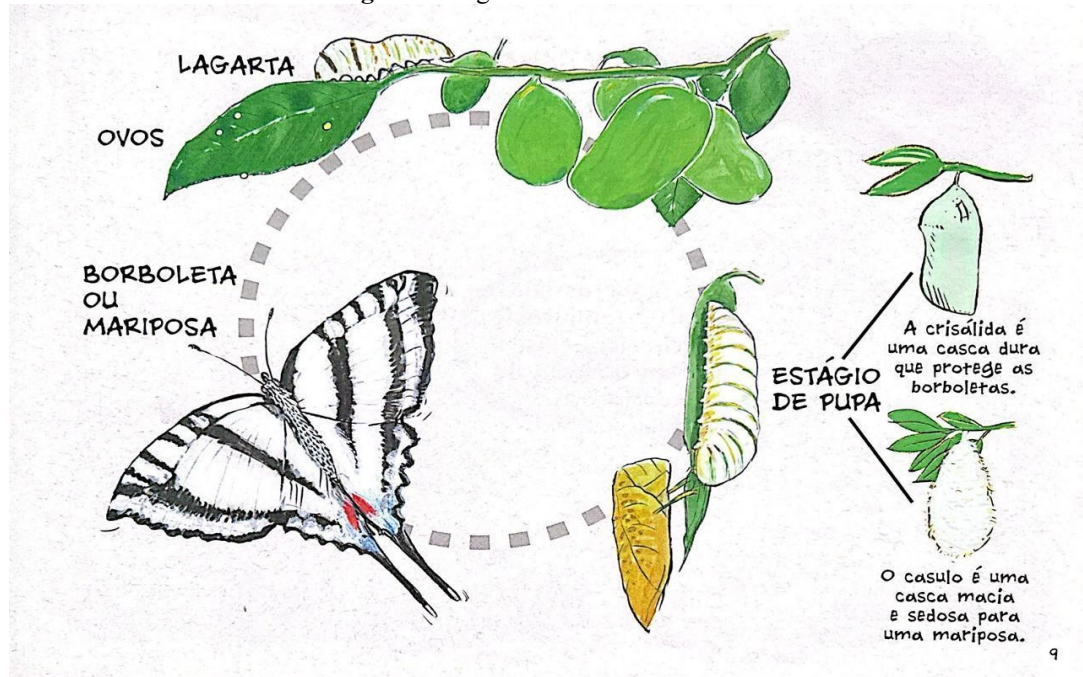
Figura 3: Página 10 da obra analisada.



Fonte: Produção do autor.

E, da guarda da capa com diferentes tipos de lagartas, somos convidados a desbravar a obra e logo conhecermos duas crianças que, curiosas que só elas, indagam o mundo natural sobre a diversidade de lagartas para em seguida afirmarem que: “*Toda lagarta faz parte de um ciclo de vida*” (McCloskey, 2023, p. 8). A posteriori, já na página 9, o ciclo de vida das borboletas e mariposas é apresentado (Figura 4). E pronto, os personagens agora seguem perpassando os estágios do ciclo de vida dessas espécies: “*A história começa com ovos nas folhas*” (McCloskey, 2023, p. 10).

Figura 4: Página 09 da obra analisada.



Fonte: Produção do autor.

Nesse momento podemos inferir o diálogo com a obra “*Uma lagarta muito comilona*”, de Eric Carle, afinal a personagem segura em mãos um exemplar do livro e a narrativa segue, afirmando que as lagartas são muito famintas, e que, comendo folhas de montão, crescem muito rápido. Assim, com o recurso da intertextualidade, Kevin evoca nossas memórias com a obra de Eric e nos oportuniza fazer novas e oportunas perguntas sobre os lepidópteros.

Assim, a obra vai ajudando “[...] as crianças a ordenar esse mundo de informações dispersas: ao se concentrarem na leitura de um determinado tema [...]” (Garraón, 2015, p. 15), à medida que oportuniza esclarecimentos sobre a morfologia e fisiologia das lagartas, as diferem de outros grupos, apresentam detalhes dos estágios de vida da espécie, diferenciam borboletas e mariposas, dentre outras informações. A riqueza das informações científicas apresentadas é tamanha que o ciclo de vida das borboletas e ainda o mapa das borboletas (apresentando a sua morfologia) ganham uma página inteira da obra.

Mas, a narrativa informativa não finaliza quando as borboletas e mariposas chegam à vida adulta, pelo contrário, nesse momento o autor se vale de um conjunto de informações para detalhar sobre esse estágio. Nesse momento, apresenta detalhes sobre o aparelho bucal e a alimentação das borboletas: “O aparelho bucal é formado por uma espirotromba (ou probóscide), que serve para sugar o alimento líquido, como néctar ou caldo de frutas. Quando o inseto não está se alimentando, a espirotromba se enrola” (Martins; Beirão, 2021, p. 129). E ainda, reforça questões como a migração realizada pelas belas borboletas chamadas de monarcas: “*Algumas borboletas-monarcas migram por milhares de quilômetros. Dos Estados Unidos ou do Canadá, elas voam até o México para o inverno*” (McCloskey, 2023, p. 35).

Por fim, o autor reforça que, no final de suas vidas, as borboletas fêmeas colocam os ovos e a história, essa do ciclo de vida das borboletas, se inicia novamente. Quanto a esse aspecto, Carus e Malinowski (2021, p. 147-148) reforçam que

A maioria das espécies realiza sua postura de ovos (oviposição) em folhas, caules ou flores das plantas que serão utilizadas como recurso alimentar (hospedeiras) pelas lagartas após a eclosão dos ovos (Almeida e Freitas, 2012). Algumas espécies também podem depositar seus ovos nos folhíolos, nas plantas vizinhas ou ainda soltá-los em pleno voo (Duarte *et al.*, 2012) e mais raramente realizar a postura dentro da planta hospedeira (Gullan e Cranston, 2017). A quantidade de ovos pode variar muito de uma espécie para outra, podendo ser depositados um a um, em diversos locais, ou em quantidades que podem chegar até mais de 1.000 ovos por postura (Almeida e Freitas, 2012). O tamanho dos espécimes nem sempre tem correlação com a quantidade e tamanho dos ovos. Em muitos casos, fêmeas robustas ovipositam em menor quantidade, mas os ovos são maiores, enquanto outras fazem posturas numerosas, mas seus ovos são muito pequenos (Lees e Zilli, 2019).

Kevin vai, então, constituindo uma narrativa que reitera a ideia de que o ciclo de vida corresponde a um tempo de duração da vida dos indivíduos de uma espécie, no qual diferentes fatos/fenômenos ocorrem (etapas). E o quanto um ciclo é algo que se repete na natureza, posto que é marcado pelo nascimento e pela morte do organismo. É essencial, portanto, tomarmos em mãos o conceito de Vida para apreender com clareza as etapas/estágio por que passa uma ou outra espécie durante a sua jornada de vida-morte, deixando uma constatação cotidiana do conceito e “[...] passando do domínio da linguagem cotidiana, na qual a palavra “vida” denota um conceito vago, com múltiplos significados, ambiguidades, conotações metafóricas, para o domínio da linguagem científica [...]”. (Emmeche; El-Hani, 2000, p. 53).

Nessa linha, reforçamos que o livro de Kevin contribui para uma ampliação do repertório imagético da criança sobre a concepção de Vida e Ciclo de Vida e que, somado a processos de mediação de leitura comprometidos e verdadeiramente dialógicos, em ambientes informais, formais e não-formais de educação podem alargar as provocações realizadas pela obra (texto-imagem). Um movimento que pode se constituir pela conversação dos elementos da obra, em muito as imagens ricas e comprometidas com o real, que o autor apresenta. Essas conversações certamente podem permitir uma apreensão do conceito de ciclo de vida como elucida Mayr (2008, p. 45), quer seja:

Ciclo de vida. Os organismos, ao menos aqueles que se reproduzem sexualmente, passam por um ciclo definido, começando com um zigoto (óvulo fertilizado) e passando por vários estágios embrionários ou larvais até atingir a idade adulta. As complexidades do ciclo de vida variam de uma espécie para outra, incluindo em algumas espécies uma alternância de gerações sexual e assexual.

O potencial dos livros informativos mais uma vez vai sendo reiterado e potencializado, salvaguardando sua natureza e ampliando os itinerários da compreensão leitora e científica das crianças. E contribuindo para que a percepção sobre os insetos, em suma, das borboletas e mariposas, seja (re)significada. Acerca dessa questão, a pesquisa de Ulysséa, Hanazaki e Lopes (2010, p. 194), ao apreenderem a percepção e uso dos insetos pelos moradores da comunidade de Ribeirão da Ilha, em Santa Catarina, Brasil, constatou que, dos 50 moradores da comunidade entrevistados, 52% não consideram as borboletas como insetos dado “[...] a percepção positiva e/ou neutra dos informantes” em relação a essa espécie, reforçando o papel da Arte e, portanto, da Literatura para a ampliação da nossa leitura do mundo.

No âmbito das estratégias empregadas pelos autores de livros informativos para as crianças já reforçamos a verdadeira confluência entre texto-imagem na obra em análise. No entanto, precisamos ainda ponderar sobre um recurso, que aparece tanto no texto quanto nas ilustrações, qual seja: o humor. Kevin brinca na narrativa com esse recurso, provocando um dinamismo durante a leitura que nos provoca e nos inquieta, dado o inesperado. Afinal, não esperamos que a lagarta afirme: “*Me sinto como um novo EU!*” (McCloskey, 2023, p. 11), ou ainda que ela entre em um provador, dizendo: “*Posso me trocar AGORA!*” (McCloskey, 2023, p. 19), fazendo alusão ao estágio em que as lagartas adentram ao casulo (pupa ou crisálida) para se transformarem em lindas borboletas ou mariposas, inclusive a roupa que essa segura em mãos parece conter a estampa de uma borboleta, remetendo principalmente às asas presentes na fase adulta. E mais, quando chateada, depois de muitas perguntas sobre o que poderia ser, acaba inferindo que: “*Eu desisto! O que eu vou ser?*” (McCloskey, 2023, p. 23), parecendo chateada.

Por fim, sublinhamos o potencial da obra de Kevin para informar as crianças sobre o mundo natural, sobremaneira em enlace com o campo das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas, provando revoluções e emancipações ao maravilharmos com o mundo da Ciência, na certeza de que esse movimento de encantamento e admiração se constitui a primazia para busca de novos e oportunos conhecimentos de si, outrem e do mundo.

Considerações

Na busca por finalizar as reflexões que provocamos neste manuscrito, fazemos a defesa dos livros informativos para crianças, como uma janela que se abre para o mundo, oportunizando a festa do conhecimento, mas não de qualquer um deles, a do conhecimento científico. Nesses meandros torna-se oportuno diferentes outros movimentos de pesquisa que se dediquem à análise da qualidade textual, temática e gráfica dessas obras, já que se ampliou nos últimos anos o número de títulos no mercado editorial.

Nessa trilha, dado o lugar que ocupamos, o de professores(as), também defendemos que obras informativas sejam empregadas nos ambientes escolares, não com o viés simplista de se constituírem fonte para conteúdos disciplinares, mas como uma possibilidade por si só de alargamento das sínteses do mundo feitas pelas crianças em processos de leitura interessada e que objetive a apreciação estética. Afinal, para despertar o prazer pela leitura é urgente permitir às crianças, desde bebês, o contato com obras de ficção e não ficção diversas e potencialmente ricas.

Quanto à obra “*Lagartas: o que eu serei quando eu me tornar eu?*”, de Kevin McCloskey, reportamo-nos à qualidade com que foi escrita/produzida e seu potencial para informar sobre o mundo das Ciências da Natureza/Ciências Biológicas. Assim, esperamos que novas obras do autor sejam traduzidas para a leitura de crianças e adultos curiosos pelo Brasil afora!

Referências

ALMEIDA, T. A. *Leituras do livro ilustrado: a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria criança*. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ALTOE, M. E. *A Lagarta azul*. Divino de São Lourenço, ES: Semente Editorial, 2013.

ARRAIS, G. A.; PRATA, H. M. C. *De lagarta a borboleta*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

AZEVEDO-FILHO, W. S.; TOLOTTI, A. *Os insetos e a ciência na escola*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Prol e Acabamento, 2011.

BARNETT, M. *A passagem secreta: porque os livros infantis são uma coisa muito séria*. Campinas, SP: Nanabooks, 2024.

BELMIRO, C. A.; MARTINS, M. V. R. Em busca de fugas poéticas: informação e ficção em livros para a infância. *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 105, p. 59-76, 2019.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. *A necessária renovação do ensino das ciências*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMARGO, M. A. *Vira lagarta, vira!* Itapira, SP: Estrela Cultural, 2023.

CAMPOS, A. P. *Processos de design na divulgação científica para crianças: estudo de caso de livro informativo*. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMPOS, A. P. Informação e sensibilidade: livros informativos muito além dos didáticos. Blog Companhia das Letrinhas, São Paulo, 24/03/2022. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6257/informacao-sensibilidade-livros-informativos-muito-alem-dos-didaticos?srsId=AfmBOopNXIBRtNJJa5PDpsC5_eOuzAV_3kl53wQr88ekUFhiGrmGPLTRQ>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

CARLE, E. *Uma lagarta muito comilona*. São Paulo: Callis, 2012.

CARUS, C.; MALINOWSKI, R. Mariposas e borboletas (Lepidoptera): a vida em metamorfose. In: CANEDO-JÚNIOR, E. O.; SILVA, G. S.; KORASAKI, V. *Insetos na Educação: um guia para professores* - v. 2. Campina Grande: EPTEC, 2023.

CARARO, A.; SOUZA, D. P. *Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil*. São Paulo: Seguinte, 2020.

CHAKANETSA, K. *Africana: tudo sobre um continente fascinante*. Campinas, SP: Editora Mostarda, 2023.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

- COSTA-NETO, E. M. O "Louva-a-Deus-de-cobra", *Phibalosoma* sp. (Insecta, Phasmida), segundo a percepção dos moradores de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Revista Sitientibus*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2005.
- EMMECHE, C.; EL-HANI, C. N. Definindo Vida. In: EL-HANI, C. N.; VIDEIRA, A. A. P. *O que é vida? Para entender a Biologia do século XXI*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- FREEDMAN, R. Fact or fiction. In: FREEMAN, E. B.; PERSON, D. G. (Eds.). *Using nonfiction trade books in the elementary classroom: from ants to zeppelins*. Urbana, Illinois: National Council of Teachers of English, 1992.
- GARRALÓN, A. *Ler e saber: os livros informativos para crianças*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.
- HERNÁNDEZ, M. S. Del libro informativo al libro ilustrado de no ficción. In: SALA, R. T. (Coord.). *Leer por curiosidad: los libros de no ficción en la formación de lectores*. Barcelona: Editorial Graó, 2022.
- LEÓN, A. *Lina: aventuras de uma arquiteta*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2020.
- LIMA, M. E. C. C., MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, dez. 2006.
- MAIA, O. *Livro vermelho para crianças: fauna ameaçada de extinção*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.
- MARTINS, L. C.; BEIRÃO, M. V. Borboletas, mariposas e lagartas (Ordem Lepidoptera). In: CANEDO-JÚNIOR, E. O.; SILVA, G. S.; KORASAKI, V. *Insetos na Educação: um guia para professores - v. 1*. Campina Grande: EPTEC, 2021.
- MCCLOSKEY, K. *Lagartas: o que eu serei quando eu me tornar eu?* São Paulo: Mundo Benvirá, 2023.
- METSELAAR, M.; LEDDEN, P. *Tudo sobre Anne*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.
- OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA-FILHO, M. C. *O caso da lagarta que tomou chá de sumiço*. São Paulo: Brinque-Book, 2007.
- OLIVEIRA-NETO, J. F.; SHUVARTZ, M. Literatura infantil e ensino de ciências da natureza: articulações sobre a origem do universo e da vida. In: BRITO, A. C. N.; SOUZA, R. J. (Orgs.). *Educação literária mudanças em movimento: outras áreas do conhecimento*. Ouro Preto, MG: Editora Educação Literária, 2024.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; CARDOSO, E. C. F. Ensino de Ciências e Biologia em (re)conexões: desemparedar a escola, mobilizar vida-formação em(na) natureza. *Revista Triângulo*, v. 18, p. 1-17, 2025.

OLIVEIRA-NETO, J. F. Exploradores no jardim secreto da pré-escola: crianças, formigas, mariposas e plantas. *Zero-a-seis*, v. 27, p. 1-13, 2025.

OSTETTO, L. E. De luzes e de vôos: em busca da beleza para ser humano. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a Arte*. Campinas, SP: Papirus, 2005.

RIBEIRO, B. *Meninos malabares: retratos do trabalho infantil no Brasil*. São Paulo: Panda Books, 2021.

RIVAS, V. R. Pequenas criaturas, grandes lições: o papel ecológico dos insetos na Literatura Infantil e Juvenil Latino-Americana. *Amerika*, v. 29, p. 1-13, 2024.

ROMEU, G.; PERET, M. *Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de norte a sul*. São Paulo: Peirópolis, 2019.

SOUZA, R. J.; GUTIERRES, J. M. De lagarta à borboleta: convergências entre literatura, biologia e práticas educativas. *Amerika*, v. 29, p. 1-15, 2024.

SOUZA, R. J. *Gestos embrionários de leitura na Educação Infantil*. São Paulo: Editora Gaivota, 2024.

ULYSSEÁ, M. A.; HAMAZAKI, N.; LOPES, B. C. Percepção e uso dos insetos por moradores da comunidade do Ribeirão da Ilha, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, v. 23, n. 3, p. 191-202, 2010.

VALÉRIO, G. *Abecedário de aves brasileiras*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.